

FORMAÇÃO DOCENTE COLABORATIVA COMO PILAR PARA A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UAB/IFES

COLLABORATIVE TEACHER TRAINING AS A PILLAR FOR QUALITY DISTANCE LEARNING AT UAB/IFES

FORMACIÓN COLABORATIVA DEL PROFESORADO PARA LA CALIDAD DE LA EDUCACIÓN A DISTANCIA EN LA UAB/IFES

Dulcileia Marchesi Costa

Instituto Federal do Espírito Santo

Roberta de Sousa Almeida

Instituto Federal do Espírito Santo

Lanuze Izabel Glicerio Passos

Universidade Federal do Espírito Santo

Luiza Avelar Moreira

Universidade Federal do Espírito Santo

Vanessa Battestin

Instituto Federal do Espírito Santo

Solimara Ravani de Sant'Anna

Instituto Federal do Espírito Santo

RESUMO. A formação continuada de docentes que atuam na Educação a Distância (EaD) é essencial para promover a autonomia na produção de materiais e a qualidade dos processos educativos, conforme previsto no Decreto nº 12.456/2025, que reforça a necessidade de intencionalidade pedagógica, diversidade e acessibilidade nos recursos didáticos. Nesse sentido, este artigo tem como objetivo evidenciar a relevância do processo formativo de professores que atuam em cursos a distância do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), fomentados pela Universidade Aberta do Brasil (UAB), com foco no desenvolvimento contínuo de práticas inovadoras que atendam às necessidades dos estudantes e às demandas institucionais na oferta desses cursos. O estudo adota uma abordagem qualitativa, com triangulação metodológica baseada na análise documental de questionários aplicados aos professores e na observação participante da equipe responsável pela formação dos docentes. O processo formativo foi desenvolvido nas etapas: planejamento das formações de professores, produção de salas virtuais modelo de disciplina e de práticas, formações, mentorias individuais e avaliação. Os resultados apontam

que as formações e mentorias ampliaram as competências digitais e pedagógicas dos docentes. Conclui-se que o processo formativo da UAB/IFES, ao articular intencionalidade pedagógica, suporte técnico e práticas colaborativas, contribui para a melhoria da oferta de cursos na EaD e para o desenvolvimento profissional dos professores.

Palavras-chave: Educação a Distância. Formação Docente. Colaboração. IFES. UAB.

ABSTRACT. The training of teachers working in Distance Education (DE) is essential to promote autonomy in the production of materials and the quality of educational processes, as provided for in Decree No. 12,456/2025, which reinforces the need for pedagogical intentionality, diversity, and accessibility in teaching resources. Therefore, this article aims to highlight the relevance of the training process for teachers working in distance learning courses at the Espírito Santo Federal Institute (IFES), supported by the Open University of Brazil (UAB), focusing on the continuous development of innovative practices that meet student needs and institutional demands in offering these courses. The study adopts a qualitative approach, with methodological triangulation based on documentary analysis of questionnaires administered to teachers and participant observation of the team responsible for teacher training. The training process was developed in the following stages: planning teacher training, producing model virtual classrooms for disciplines and practices, training, individual mentoring, and evaluation. The results indicate that the training and mentoring expanded the teachers' digital and pedagogical skills. It is concluded that the UAB/IFES training process, by combining pedagogical intentionality, technical support, and collaborative practices, contributes to improving the delivery of distance learning courses and the professional development of teachers.

Keywords: Distance Education. Teacher Training. Collaboration. IFES. UAB.

RESUMEN. La formación continua del profesorado de Educación a Distancia (EDA) es esencial para promover la autonomía en la producción de materiales y la calidad de los procesos educativos, tal como lo establece el Decreto n.º 12.456/2025, que refuerza la necesidad de intencionalidad pedagógica, diversidad y accesibilidad en los recursos didácticos. Por lo tanto, este artículo busca destacar la relevancia del proceso de formación del profesorado de cursos a distancia en el Instituto Federal del Espíritu Santo (IFES), con el apoyo de la Universidad Abierta de Brasil (UAB), centrándose en el desarrollo continuo de prácticas innovadoras que satisfagan las necesidades de los estudiantes y las demandas institucionales en la oferta de estos cursos. El estudio adopta un enfoque cualitativo, con triangulación metodológica basada en el análisis documental de cuestionarios administrados al profesorado y la observación participante del equipo responsable de la formación docente. El proceso de formación se desarrolló en las siguientes etapas: planificación de la formación docente, creación de aulas virtuales modelo para disciplinas y prácticas, formación, mentoría individual y evaluación. Los resultados indican que la formación y la mentoría ampliaron las competencias digitales y pedagógicas del profesorado. Se concluye que el proceso de formación UAB/IFES, al combinar intencionalidad pedagógica, apoyo técnico y prácticas colaborativas, contribuye a mejorar la impartición de cursos a distancia y el desarrollo profesional del profesorado.

Palabras clave: Educación a Distancia. Formación Docente. Colaboración. IFES. UAB.

1 INTRODUÇÃO

O Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) tem atuado com Educação a Distância (EaD) desde 2006, por meio de seu Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância (CEFOR). Ao longo desses anos, diversos cursos a distância foram ofertados pelos campi da instituição, sob orientação do CEFOR, sejam institucionalizados ou por meio

de programas federais ou estaduais de fomento. Dentre estes, destaca-se a Universidade Aberta do Brasil (UAB), cuja história se mistura à EaD no IFES.

Para a oferta de cursos a distância, é necessário contar com uma equipe capaz de criar materiais e processos educativos de qualidade. Assim, o CEFOR e a UAB têm investido em formações diversificadas para coordenadores de curso, professores, tutores, designers educacionais, entre outros. No caso da UAB/IFES, existe uma equipe de Formação e Design Educacional, com o intuito de formar os profissionais que atuam em seus cursos a distância, de forma colaborativa, reflexiva e crítica, bem como orientar a produção de salas virtuais. O arcabouço teórico deste estudo está fundamentado em Vygotsky (2007), Nóvoa (2009), Moran (2018), Damiani (2008) e Alarcão (2022).

Salienta-se que o Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025, que trata da regulamentação da EaD, estabelece como princípios “a promoção do acesso à educação superior de qualidade; e o desenvolvimento de processos de ensino e aprendizagem e de materiais didáticos diversificados e plurais [...]” (Brasil, 2025, p. 1). Além disso, reforça que “os materiais didáticos deverão ter qualidade, acessibilidade, diversidade e pluralidade de fontes bibliográficas, perspectivas e abordagens” (Brasil, 2025, p. 3). Assim, emerge a necessidade de problematizar aspectos relativos à identidade docente, à autonomia do professor e do discente e à qualidade da oferta e, por isso, foram planejadas e executadas formações, mentorias, produção de salas virtuais, e elaborados materiais de orientação.

Dessa forma, o artigo tem como objetivo evidenciar a relevância do processo formativo de professores que atuam em cursos a distância do IFES, fomentados pela UAB, com foco no desenvolvimento contínuo de práticas inovadoras que atendam às necessidades dos estudantes e às demandas institucionais na oferta desses cursos.

2 FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO IFES

A EaD é uma modalidade educacional prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabeleceu, no art. 80, que o Poder Público incentivará o desenvolvimento de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino. Atualmente, o art. 80 é regulamentado pelo Decreto nº 12.456/2025, que reforça o dever das instituições de ensino superior de formar profissionais para uma atuação qualificada na EaD (Brasil, 2025).

Especificamente sobre a formação de professores, destaca-se o eixo “Políticas de Gestão” do instrumento de credenciamento para a oferta de cursos na EaD, que inclui o indicador “política de capacitação docente e formação continuada” (Brasil, 2017). Nesse sentido, o IFES tem assumido protagonismo na oferta de cursos na EaD, com qualidade, acessibilidade e inovação pedagógica, em consonância com os objetivos estratégicos estabelecidos em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (IFES, 2024).

As formações continuadas são articuladas pelo CEFOR, responsável por gerir programas como a Universidade Aberta do Brasil, o e-Tec Brasil e a Universidade Aberta Capixaba (UnAC), além de ofertar cursos em diferentes níveis e modalidades, incluindo os *Massive Open Online Courses* (MOOC), voltados aos profissionais da educação. No contexto da UAB, a oferta de formações específicas torna-se necessária devido aos calendários formativos do CEFOR e o início dos cursos, à limitação de vagas e à demanda por acompanhamento das equipes envolvidas. Esta atividade é realizada pela equipe da UAB/IFES, que promove formações contextualizadas às necessidades dos cursos, com diálogo e acompanhamento permanente e individualizado.

Para Vygotsky (2007), a formação de professores analisada neste estudo fundamenta-se na mediação de instrumentos e interações sociais. Além disso, como destaca Nóvoa (2009, p. 36), “[...] não há nenhuma reforma da educação que possa vingar sem os professores, sem a sua participação ativa, sem a sua valorização profissional, sem a sua formação contínua.” Essa afirmação destaca a importância do IFES em assumir o compromisso de oferecer formações continuadas de forma acessível.

As formações docentes visam à atualização técnica e pedagógica e ao incentivo à reflexão crítica sobre os contextos escolares, a diversidade dos sujeitos e o papel social da escola, com propostas metodológicas centradas na acessibilidade, na colaboração e na prática reflexiva. Adota-se a colaboratividade como princípio educativo, valorizando a construção coletiva do conhecimento em comunidades de aprendizagem (Damiani, 2008).

O processo formativo busca capacitar os professores para planejar, utilizar recursos digitais como mediação e compreender o ensino como prática situada e em constante transformação (Alarcão, 2022; Vygotsky, 2007). Em termos concretos, objetiva formar o professor para desenhar situações de aprendizagem com objetivos e critérios explícitos; articular linguagem e ferramentas digitais como signos mediadores da atividade (guias de

estudo, scripts de interação, matrizes de avaliação) e refletir criticamente sobre as próprias práticas, concebendo o ensinar como atividade situada, histórica e inacabada (Alarcão, 2022), coerente com a ideia vigotskiana de desenvolvimento como processo socialmente orientado.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e aplicada (Lüdke; André, 2013), em que se apresentam as ações de formação de professores dos cursos da UAB/IFES no período de 2024/2 a 2025/2 para evidenciar a relevância do processo formativo para o desenvolvimento contínuo de práticas inovadoras que atendam às necessidades dos estudantes e às demandas institucionais na oferta dos cursos. Os sujeitos da pesquisa são quatro componentes da equipe de formação e design educacional da UAB/IFES, bem como 58 professores formadores de cursos de graduação e especialização fomentados. No que tange à coleta de dados para o estudo, foram realizados levantamentos com os docentes participantes das formações, bem como observações participantes das autoras, que compõem a equipe de formação e design educacional. A análise dos dados foi realizada de forma qualitativa, com abordagem descritiva e interpretativa e com foco na sistematização das percepções docentes sobre os processos formativos e com a observação realizada pela equipe da UAB/IFES. A incorporação dessa perspectiva observacional ao corpus de análise contribuiu para a triangulação metodológica, ampliando a validade dos achados ao integrar dados provenientes dos relatos dos participantes, das observações da equipe e do referencial teórico adotado.

Inicialmente, procedeu-se a uma leitura integral dos registros coletados, tanto dos relatos dos participantes quanto das observações realizadas pelas autoras, com o intuito de apreender as impressões gerais sobre o desenvolvimento contínuo de práticas inovadoras que atendam às necessidades dos estudantes e às demandas institucionais na oferta dos cursos. Em seguida, as informações foram organizadas por temas recorrentes, a partir de eixos orientadores previamente definidos com base nos objetivos da pesquisa, tais como: desafios enfrentados, contribuições percebidas para a prática docente e sugestões de melhoria. A etapa final consistiu na interpretação desses dados à luz dos

referenciais teóricos sobre formação docente na EaD e mediação pedagógica, especialmente a partir da perspectiva de Vygotsky (2007), Nóvoa (2009) e Alarcão (2022).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de formação deste estudo contempla temáticas voltadas à prática docente, envolvendo o desenvolvimento de habilidades tecnológicas, pedagógicas, de articulação com a equipe multidisciplinar e socioafetivas, além da disponibilização de recursos e referenciais que favoreçam a colaboratividade e a autonomia do professor na criação de materiais e processos avaliativos.

4.1 Processo de Formação de Professores dos Cursos da UAB/IFES

As ações do processo formativo de professores promovidas pela equipe da UAB/IFES organizam-se em etapas: planejamento das formações, produção de salas virtuais, formações, mentorias individuais e avaliação. No Planejamento, foi enviado aos coordenadores de curso e de polo da EaD um formulário no *Google Forms* para sugestões de temas, além de serem consideradas as recomendações do CEFOR/IFES para a construção das salas no *Moodle*.

Na Produção de Salas Virtuais, a equipe UAB/IFES construiu duas salas no *Moodle*: a Sala Modelo de Disciplina, que orienta a organização dos cursos, e a Sala de Práticas, utilizada nas formações para atividades. Essas salas oferecem recursos que ampliam a autonomia docente no planejamento e na produção de componentes curriculares.

A Sala Modelo inclui um padrão de identidade visual, com banners e separadores; fóruns; plano de ensino; e modelos de atividades com enunciados orientadores. Recursos como webconferência da RNP, tutoriais e agenda semanal em áudio incentivam o uso de mídias diversas e momentos síncronos com os estudantes. Essa estrutura contribui para salas virtuais mais coesas e organizadas, com impacto direto na experiência de aprendizagem.

As formações orientam os docentes na construção de salas virtuais no *Moodle*, com foco na clareza dos enunciados, na diversidade pedagógica e na organização acessível. Elas buscam qualificar o planejamento e a construção de salas virtuais das disciplinas,

abordando boas práticas no *Moodle*, uso do H5P, webconferência da RNP e atualizações do *Moodle* 4. A maioria das formações foi conduzida pela equipe UAB/IFES, com exceção de duas realizadas em parceria com o CEFOR/IFES. As seis formações realizadas tiveram como foco não apenas o domínio técnico das ferramentas, mas sobretudo a apropriação pedagógica de recursos digitais, contribuindo para que os professores desenvolvam práticas mais dinâmicas, engajadoras e centradas na aprendizagem do estudante (Kenski, 2012; Moran, 2018).

As Mentorias Individuais oferecem suporte aos professores para o uso de tecnologias educacionais, ferramentas do *Moodle*, padrão visual e modelo pedagógico dos cursos, os quais foram estabelecidos pelas coordenações de curso. Assim, as mentorias orientam a construção de conteúdos e atividades alinhados aos objetivos educacionais e à unidade curricular. As vinte e uma mentorias individuais realizadas, configuraram-se como uma estratégia fundamental de apoio individual ao professor, promovendo o desenvolvimento de competências pedagógicas e tecnológicas, favorecimento da reflexão crítica sobre a prática docente e o fortalecimento de uma cultura colaborativa.

O processo formativo da UAB/IFES alinha-se aos princípios defendidos por Nóvoa (2009), ao reconhecer que nenhuma transformação educacional se efetiva sem a valorização e participação ativa dos professores, especialmente por meio de políticas de formação contínua. De forma semelhante, Moran (2018) defende uma formação contínua, colaborativa e centrada na prática, com uso crítico e intencional de tecnologias digitais.

Na etapa de Avaliação, foi elaborado um formulário no *Google Forms*, com perguntas abertas e fechadas, respondido pelos participantes após as formações. Também houve observação das mentorias pela equipe da UAB/IFES, o que permitiu registrar impressões sobre o engajamento dos docentes, a aplicação imediata dos conteúdos e os desafios no uso das ferramentas digitais.

No processo de avaliar a aplicação das boas práticas estabelecidas pelo CEFOR/IFES nas salas virtuais e do modelo pedagógico definido em conjunto com a coordenação de curso, foram revisadas vinte e oito salas virtuais de componentes curriculares. Assim, os professores puderam aplicar o conteúdo teórico e posteriormente receberam feedbacks da equipe da UAB/IFES, com foco na aprendizagem dos alunos.

4.2 Percepção dos docentes e da equipe da UAB/IFES quanto ao processo formativo

Os eixos orientadores para discutir a percepção dos professores e da equipe da UAB/IFES foram as contribuições observadas para a prática docente e as sugestões de melhoria e desafios enfrentados.

Quanto às contribuições percebidas para a prática docente e sugestões de melhorias, os relatos dos participantes destacam a importância da formação continuada para a atuação na EaD, corroborados por: relato 1: “A formação foi muito produtiva, pois os ensinamentos sobre Boas Práticas na Produção de Salas Virtuais é essencial para os professores formadores”; relato 2: “Excelentes apontamentos para garantir um alinhamento sobre as salas, de forma livre”; relato 3: “Sempre muito bom aprender com professoras que dominam a EaD”; relato 4: “Formação clara e objetiva”; relato 5: “A oficina foi muito bem conduzida nos dando outras possibilidades de deixar nosso ambiente virtual ainda melhor”; relato 6: “Os recursos do H5P são muito úteis no Moodle”.

Tais relatos encontram ressonância na observação participante realizada pela equipe da UAB/IFES durante o acompanhamento das formações, com a identificação, por exemplo, de que a clareza nos enunciados e a padronização visual das salas virtuais, repercutem positivamente na produção de conteúdos e atividades pelo professor.

Conforme os ensinamentos de Alarcão (2022), a formação docente deve permitir que o professor reflita criticamente sobre sua prática situada e inacabada, reconhecendo-se como sujeito em constante construção. Além disso, os princípios de colaboratividade e de desenvolvimento profissional contínuo, que orientam as ações da UAB/IFES, dialogam com a concepção de Nóvoa (1992), para quem o professor não se forma isoladamente, mas na partilha de experiências, na construção coletiva de saberes e na inserção em contextos que reconhecem a formação como um direito e um compromisso ético.

Quanto aos desafios enfrentados, observou-se, a partir dos resultados das pesquisas, uma heterogeneidade entre os docentes quanto às competências digitais no processo de produção de salas virtuais, assim como a necessidade de formações que estimulem a produção de conteúdos de própria autoria. A observação participante realizada pela equipe da UAB/IFES reforçou esse achado, permitindo constatar que parte dos professores demonstrava insegurança no uso de determinados recursos do *Moodle*, especialmente nas configurações do Livro de Notas e na definição de critérios avaliativos.

Nessas situações, verificou-se que a intervenção imediata favoreceu o esclarecimento das dúvidas e a aplicação prática dos conhecimentos. A equipe também percebeu, durante as formações, que o incentivo ao uso da Base de Conhecimento, dos tutoriais no canal do *Youtube* e do Repositório de Livros do *Moodle* do CEFOR/IFES ampliou o repertório técnico-pedagógico dos docentes, embora a adesão a esses recursos ainda variasse conforme a familiaridade prévia com tecnologias educacionais.

Essa observação direta, somada aos dados obtidos nos formulários, evidenciou que as trocas síncronas têm papel relevante na consolidação de competências digitais, pois possibilitam que os professores testem, questionem e adaptem recursos em tempo real. Ao se engajarem nesses processos formativos, os docentes ampliam suas competências digitais e pedagógicas, o que repercute diretamente na qualidade da mediação didática e na construção de salas virtuais mais interativas e significativas.

Por isso, como ponto de relevância para o planejamento e desenvolvimento das salas virtuais das disciplinas dos cursos, destacam-se as atividades de mentorias individuais, pois oportunizaram maior liberdade para os docentes esclarecerem suas dúvidas e espaço de troca de experiências sobre as práticas pedagógicas e tecnológicas na construção de salas virtuais na EaD. Observou-se que momentos de troca informal durante as mentorias favoreceram o compartilhamento de soluções criativas, fortalecendo a dimensão colaborativa da formação. A prática se coaduna com a perspectiva de aprendizado trazida por (Vygotsky, 2007), para quem a interação, no contexto de atividades cooperativas, desperta processos internos de desenvolvimento.

Do exposto, observa-se que o processo formativo promovido pela UAB/IFES está diretamente relacionado aos parâmetros de qualidade previstos no Decreto nº 12.456/2025, que estabelece, entre outros aspectos, a necessidade de formação docente contínua, intencionalidade pedagógica e mediação qualificada nos cursos EaD. O processo formativo não se limitou ao domínio técnico dos recursos digitais, mas visou ao desenvolvimento de competências pedagógicas e à autonomia docente na criação de materiais e processos avaliativos, em consonância com os princípios da mediação pedagógica como processo social e cultural (Vygotsky, 2007). A abordagem favorece o desenvolvimento de salas virtuais organizadas e centradas no estudante, promovendo trajetórias formativas significativas, como previsto no novo marco regulatório.

Ressalta-se ainda a importância da participação e colaboração dos coordenadores de curso no planejamento do processo formativo, na definição do modelo pedagógico, e no acompanhamento da avaliação das salas virtuais do curso.

Assim, a análise evidencia que o processo formativo contribuiu para ampliar a autonomia docente na construção de estratégias pedagógicas mediadas por tecnologias, bem como para o fortalecimento da identidade profissional no contexto da EaD. Tais achados reforçam a relevância do estudo ao mostrar que iniciativas institucionais de formação não apenas respondem às demandas imediatas de atualização técnica, mas também promovem transformações na prática pedagógica, com repercussões diretas na qualidade da oferta e na experiência formativa dos estudantes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o processo formativo da UAB/IFES representa uma estratégia institucional relevante para qualificar a atuação docente na EaD, em consonância com os parâmetros legais vigentes e com aportes teóricos que valorizam a colaboração, a formação crítica e a autonomia profissional. As etapas de planejamento, construção de salas modelo, formações temáticas, mentorias individualizadas e avaliação contínua evidenciam o compromisso da instituição com uma política formativa que vai além da capacitação técnica e fortalece práticas pedagógicas contextualizadas e reflexivas. Assim, este modelo de processo formativo pode ser replicado em instituições de ensino.

A principal contribuição do estudo consiste em demonstrar como formações contínuas e estruturadas podem ampliar a autonomia docente, qualificar práticas pedagógicas e consolidar uma cultura de inovação e colaboração, com impacto direto na mediação didática e na experiência de aprendizagem dos estudantes.

Por fim, cabe salientar a importância da colaboração das coordenações de cursos para o êxito desse processo formativo, principalmente no planejamento, na definição de modelo pedagógico e de padrão de identidade visual do curso, e no acompanhamento das avaliações das salas virtuais no *Moodle*.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2022.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 17 jun. 2025.

BRASIL. **Instrumento de Avaliação Institucional Externa Presencial e a Distância: Credenciamento**. 2017. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/instrumentos/2017/IES_credenciamento.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2025.

BRASIL. Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025. Dispõe sobre a oferta de educação a distância por instituições de educação superior em cursos de graduação. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 19 maio 2025. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2025/decreto/d12456.htm>. Acesso em: 20 jun. 2025.

DAMIANI, Magda Floríndola de Souza. **Educação a distância: fundamentos e práticas pedagógicas**. Caxias do Sul: EDUCS, 2008.

IFES – Instituto Federal do Espírito Santo. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2024/2 a 2029/1**. Vitória: Ifes, 2024. Disponível em: <<https://www.ifes.edu.br/documentos-institucionais/5986-pdi-do-ifes>>. Acesso em: 2 mar. 2025.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. 6. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Elisa Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed., São Paulo, SP: EPU, 2013.

MORAN, José Manuel. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José Manuel (Org.). **Metodologia Ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

NÓVOA, António. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Sobre os autores

Dulcileia Marchesi Costa

Doutora em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), professora do Centro de Referência em Formação e em Educação a

Distância (CEFOR) do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), membro da equipe da Universidade Aberta do Brasil (UAB) do IFES e membro do Grupo de Pesquisa Educação e Tecnologia do IFES.

E-mail: dulcileia.marchesi@ifes.edu.br

Roberta de Sousa Almeida

Doutora em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), professora do Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância (CEFOR) do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), membro da equipe da Universidade Aberta do Brasil (UAB) do IFES e membro do Grupo de Pesquisa Educação e Tecnologia do IFES.

E-mail: roberta.almeida@ifes.edu.br

Lanuze Izabel Glicerio Passos

Especialista em Designer Educacional pelo Centro Universitário Senac São Paulo e Designer Educacional da Plataforma Moocqueca da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Membro da equipe da Universidade Aberta do Brasil (UAB) do Instituto Federal do Espírito Santo.

E-mail: formacaodeuab@ifes.edu.br

Luíza Avelar Moreira

Especialista em Designer Educacional pelo Centro Universitário Senac São Paulo e Gerente de projetos do Laboratório de Design Instrucional (LDI) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Membro da equipe da Universidade Aberta do Brasil (UAB) do Instituto Federal do Espírito Santo.

E-mail: luiza.avelarmoreira@gmail.com

Vanessa Battestin

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), professora do Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância (CEFOR) do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), Coordenadora da Universidade Aberta do Brasil (UAB) do IFES e líder do Grupo de Pesquisa Educação e Tecnologia do IFES.

E-mail: vanessa@ifes.edu.br

Solimara Ravani de Sant'Anna

Doutora em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), professora do Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância (CEFOR) do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), Coordenadora Adjunta da Universidade Aberta do Brasil (UAB) do IFES e membro do Grupo de Pesquisa Educação e Tecnologia do IFES.

E-mail: solimara@ifes.edu.br

Licença de acesso livre



A **ESUD | CIESUD | SIGATEC** utiliza a [Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/), pois acredita na importância do movimento do acesso aberto ao conhecimento.